

Volume 1 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 3

O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

Giselle Maria Sarti Leal, Ivone da Silva Rabelo e Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, trabalharemos os gêneros *sinopse*, *resumo* e *resenha*. Paralelamente, aprofundaremos a descrição das tradicionais *classes de palavras* e o estudo das *funções sintáticas* do período simples.

De acordo com o *Material do Aluno*, concebemos a sinopse como a apresentação concisa de uma narrativa literária, com o objetivo de orientar e estimular a leitura do texto original. Já o resumo consiste na indicação das informações principais de um texto não literário, sem a presença de comentários ou julgamentos. A resenha, por sua vez, é uma apreciação crítica de uma obra: a formulação de um conceito valorativo (positivo ou negativo) sobre o objeto resenhado.

Nessa perspectiva, as atividades de *leitura* e de *produção textual* desenvolvidas a partir desses gêneros textuais visam, sobretudo, ampliar a habilidade de resignificação e construção de discursos sintéticos, nos quais predominam a clareza e a objetividade.

As atividades de *análise linguística*, por sua vez, ao conceberem o texto como ponto de partida, propõem um estudo contextualizado das classes de palavras e das funções sintáticas, destacando como as expressões linguísticas podem colaborar na construção da coesão e da coerência textuais.

Desse modo, as atividades que estruturam este material podem contribuir para desenvolver habilidades exigidas em diferentes disciplinas e nas mais diversas situações comunicativas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	3	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
O poder da síntese: estudo, crítica e exposição	Os gêneros <i>resumo</i> , <i>resenha</i> e <i>sinopse</i> (função social, estrutura e técnicas de produção); Classes de palavras; Funções sintáticas do período simples.
Objetivos da unidade	
Compreender a importância de resumos, resenhas e sinopses em diferentes situações comunicativas.	
Reconhecer as técnicas do resumo, da resenha e da sinopse.	
Identificar a aplicação das técnicas do resumo, da resenha e da sinopse em diferentes situações: estudo, trabalho, divulgação, propaganda etc.	
Produzir por si mesmo resumos, sinopses e resenhas.	
Identificar a classe gramatical de palavras em períodos simples.	
Reconhecer que classes de palavras são mais utilizadas em resumos, resenhas e sinopses.	
Relacionar a classe gramatical de palavras e expressões às funções sintáticas que estas exercem num período simples.	
Distinguir as vantagens do discurso sintético em termos de clareza de informação, de facilidade de compreensão, de comunicação direta.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	63 e 64
Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!	65 a 69
Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!	69 a 72
Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas.	72 a 75
Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar! O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.	76 a 80
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.	81 a 90
O que perguntam por aí?	97
Atividade Extra	99 a 102

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

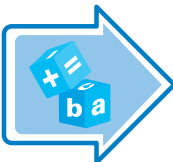
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Palavras, palavras à man- cheia!	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias do fragmento do texto literário.	Análise do trecho da novela <i>O bem-amado</i> (Globo, 1973) e de um fragmento da peça teatral (1962), de Dias Gomes – nos quais se destaca a personagem central da trama, Odorico Paraguaçu – a fim de observar os efeitos de um texto prolixo.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.

Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!

Páginas no material do aluno

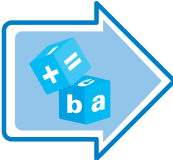
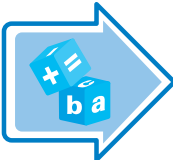
65 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O bom resumo foca o ponto!	Cópias do exercício.	Análise de um texto didático, a fim de observar a estrutura do parágrafo e, assim, construir um resumo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

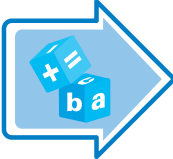
69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma ponte entre o título e a obra	Cópias da atividade.	Análise de sinopses sobre o livro <i>Vidas Secas</i> e o filme homônimo para apreensão das características do gênero <i>sinopse</i> .	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.
	Experimentando a sinopse	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias da grade de avaliação da sinopse.	Escritura de uma sinopse do curta-metragem <i>Vida Maria</i> , a fim de fixar as características do gênero.	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse X resenha	Cópias da atividade.	Análise comparativa de uma sinopse e uma resenha sobre o livro <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos, para identificação das diferenças no tratamento da obra e, assim, das marcas estruturais e funcionais de cada um dos gêneros.	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar!
O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.

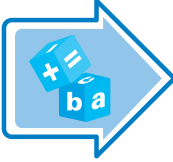
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.

Páginas no material do aluno


76 a 80

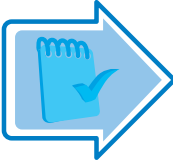
e

81 a 90

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classes de palavras: coesão e funções sintáticas.	Cópias do exercício.	Análise de uma sinopse do romance <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , de Lima Barreto, a fim de reconhecer as classes gramaticais e, assim, suas funções coesivas e sintáticas.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.


Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse e resenha: das palavras à estrutura dos gêneros.	Cópia da atividade.	Análise de uma sinopse e de uma resenha sobre o livro <i>As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> , de C. S. Lewis, a fim de verificar a compreensão dos conteúdos desta unidade: a estrutura desses gêneros textuais e a identificação das classes de palavras e das funções sintáticas.	Atividade individual.	50 minutos



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escrevendo um resumo	Cópias da atividade.	Questão de produção textual retirada do Vestibular da Unicamp 2013, a fim de levar o aluno a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta unidade, no que diz respeito à estruturação do resumo, bem como a utilização correta das classes de palavras.	Atividade individual.	Duas aulas de 50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Palavras, palavras à man- cheia!	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias do fragmento do texto literário.	Análise do trecho da novela <i>O bem-amado</i> (Globo, 1973) e de um fragmento da peça teatral (1962), de Dias Gomes – nos quais se destaca a personagem central da trama, Odorico Paraguaçu – a fim de observar os efeitos de um texto prolixo.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo, faça a leitura do texto literário e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo e o texto literário, seria interessante discutir com os alunos a importância da intenção comunicativa daquele que produz o discurso, pois algumas profissões, situações e organizações sociais requerem o uso de um gênero textual específico, como é o caso do resumo e da resenha. Além disso, convém contextualizar o texto literário, explicando que se trata de uma peça teatral, que foi escrita em 1962, publicada em 1963, em um especial da revista *Claudia*, e encenada em 1969, sob o título de *Odorico, o Bem-Amado e os Mistérios do Amor e da Morte*. O autor, por meio da figura do prefeito Odorico, satiriza os meandros da vida política e denuncia regimes ditatoriais. Feita essa introdução, exiba o vídeo e apresente o fragmento da peça teatral – se possível, propondo uma leitura dramatizada. Finalmente, discuta os textos com a turma a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

Atividade

O vídeo e o texto indicados apresentam Odorico Paraguaçu, um tipo criado pelo dramaturgo Dias Gomes para personificar o político corrupto e ignorante, mas habilidoso em artimanhas discursivas.

Primeiramente, assista a este trecho da novela *O bem-amado* (Globo, 1973). Nesta cena, a cidade de Sucupira recebe a visita do famoso cantor baiano Waldick Soriano.



(3min e 31seg)

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=frNZsN2qG3Q>

Agora, leia um fragmento da peça teatral *Odorico, o Bem-Amado e os Mistérios do Amor e da Morte*, que deu origem à novela, e, em seguida, responda às questões propostas.

O bem-amado

Odorico – Data vênia e botando de lado os ora-veja e os virgem-Santíssima, devo dizer que estou deverasmente estupefacto com tudo que acabo de escutar.

Vigário – Nós estivemos lá. Coronel, eu e o padre Rugero. E vimos com nossos próprios olhos.

Odorico – Viram o que?

Vigário – Uma casa foi incendiada.

Rugero – E outros posseiros foram ameaçados.

Odorico – Pelo respeito que tenho a Vossa Reverendíssima e pelo amor que tenho à lei e à justiça, vou mandar apurar. Todos sabem que sou contra a violência, venha ela da ponta esquerda ou da ponta direita, da lateral ou do meio de campo. Embroramente haja no caso certos relevantes... (Odorico faz uma pausa de efeito.) Alguns desses posseiros apresentaram a Vossas Reverendíssimas um título, um documento qualquer da propriedade?

Rugero – Mas senhor Prefeito, é gente que está lá há vários anos, trabalhando, cultivando a terra.

Vigário – E, ao que me consta, são terras devolutas.

Odorico (Sorri) – Aí é que a porca torce o rabo... (tira da gaveta uma cópia de registro – uma folha tamanho ofício dentro de uma pasta de cartolina de cartório, como uma escritura) Aqui está o título de propriedade, devidamente registrado no Registro de Imóveis da comarca. Todo o Descampado me pertence.

Vigário (Examina rapidamente o documento) – Desde quando?

Odorico – Desde sempre. Tanto que há anos venho pagando o imposto territorial correspondente.

(O Vigário troca um olhar com o padre Rugero, como se desconfiasse da autenticidade do documento, mas nada pudesse fazer.)

Vigário – Mas este título o senhor só conseguiu agora.

Odorico – Esse é um considerando cronológico que não vem ao caso. O primeiro homem a sujar as mãos nessa terra morna e cariciosa de Sucupira dói um Paraguaçu. E é deverasmente contristante a ingratidão dessa gente a quem permiti usufruir de um bem que sempre pertenceu à minha família. Desde os mais antigos antepassados. Mas é no que dá a gente ser bom, ter a alma lavada e passada na caridade cristã. Essa minha mania de querer dividir tudo que é meu com os pobres...

Rugero – Se é assim, por que o senhor não distribui títulos de propriedade com todos os posseiros?

Odorico – Primeiramente, porque não quero entrar em choque com o INCRA, a quem compete fazer a Reforma Agrária; secundamente, porque acabo de vender todo o Descampado a uma grande companhia, a Internacional Agropecuária S.A.

(GOMES, Dias. *Dias Gomes*. Org. por Samira Campedelli. São Paulo, Abril Educação, 1982. p. 62-63)

Questões

1. No trecho da novela, o que você achou das palavras usadas por Odorico Paraguaçu para se dirigir ao homenageado Waldick Soriano? O que lhe chamou a atenção? Destaque alguns exemplos.
2. Quais dessas palavras são usadas no seu dia a dia? Elas possuem um sentido corriqueiro/comum?
3. No fragmento da peça, o protagonista utiliza outras expressões pouco comuns. No entanto, a maior parte delas foi construída pelo mesmo processo de formação daquelas novas palavras que você observou na novela. Qual é esse recorrente processo de construção de palavras? Explique-o a partir de exemplos.

4. Leia este trecho da matéria *O vazio do discurso: Como uma linguagem vaga pode transformar-se em ferramenta de manipulação eleitoral*:

Esta é a língua de boa parte dos políticos. Para dissimular ou por pura exibição, recorre-se a chavões, eufemismos, conceitos abstratos ou banalidades. É o apelo ao discurso pomposo, com palavras de efeito, adjetivos e advérbios que pouco agregam. Tudo estruturado para se distanciar do principal ponto de questionamento – crava Fernando Birman, diretor do grupo Rhodia, estudioso do tema.

(Revista **Língua** – Ano 8, Número 84, Outubro de 2012. São Paulo: Ed. Segmento.)

A partir dessa citação, analise as expressões utilizadas por Odorico, respondendo: Nas duas cenas, qual a função do discurso ampliado/prolixo do protagonista?

5. Para escrever a peça, o autor, Dias Gomes, se inspirou em fatos reais, sobretudo aqueles publicados em notícias de jornais. Percebe-se, nas entrelinhas do discurso, as críticas, perspicazes e bem-humoradas, do autor à vida política – difícil de ser retrada em tempos de ditadura militar. Embora o Prefeito Odorico consiga convencer seus leitores, que efeito seu discurso promove nos telespectadores da novela e nos leitores da peça?
6. A síntese é um texto que apresenta a informação essencial de outro texto, expondo-a de forma clara e concisa. Retire do fragmento da peça teatral duas frases que demonstrem o alargamento do discurso, isto é, um padrão de linguagem que concorre para aumentar a suposta eloquência da personagem. E, em seguida, reescreva essas frases de modo sintético.
7. O antônimo de “prolixo” é “conciso”, ou seja, o que exprime muita coisa com um número reduzido de palavras. A partir de outros vocábulos antônimos, preencha o quadro abaixo.

A ideia é promover um jogo de contrastes: na 1ª coluna, apontam-se características positivas de um texto; na 2ª coluna, você indicará o que deve ser evitado na produção de um texto.

Você notará que algumas palavras pertencem a um padrão mais formal de linguagem. Nesse caso, recomendamos consultar um dicionário.

Simples	
Assertivo	
Concisão	
Laconismo	
Brevidade	

Respostas Comentadas

1. Ao analisar o trecho da novela, espera-se que o aluno destaque as expressões que caracterizam a fala de Odorico Paraguaçu, comentando o aspecto caricatural da composição da personagem quanto aos discursos que profere, repletos de detalhes irrelevantes. Dentre os exemplos, pode-se destacar: “Depois de esses todos considerandos”, “Não obstantemente”, “Temperância”, “Cionistas praticantes”, “Negativistas juramentados”, “Alma enxavada e lavada de orgulho”.
2. As palavras ditas pela personagem não são usadas no dia a dia e tampouco possuem sentido corriqueiro. Isso porque, principalmente pelo exagero vocabular, o prefeito explora a função emotiva e poética da linguagem, para fins de expressividade e aumento de seu poder de persuasão.
3. Com relação ao processo de construção de novas palavras, em ambos os textos indicados, o protagonista se vale, principalmente, do processo de derivação sufixal – como nas expressões “Não obstantemente”, “desveramente”, “emboramente”, “antigamentes”. O emprego desses neologismos produz efeito humorístico, pois Odorico, ao utilizar o sufixo “-mente”, cria advérbios com a intenção de reforçar o tom persuasivo de seu discurso pretensamente solene e rebuscado.
4. As expressões utilizadas pela personagem se aproximam da norma culta e, ao mesmo tempo, conferem um tom solene ao seu discurso. Dessa forma, por suas escolhas linguísticas, a personagem denota um suposto modo de fala das camadas mais prestigiadas socialmente, legitimando seu papel de autoridade política.
5. Como vimos, o discurso difuso e muito longo do protagonista objetiva envolver o ouvinte em uma oratória persuasiva, principalmente em se tratando de uma ocasião formal, como a que se apresenta no trecho analisado: a homenagem que a cidade presta a um famoso cantor baiano.

No entanto, para os telespectadores da novela e os leitores da peça, essa linguagem cerimoniosa, repleta de palavras incompreensíveis e descabidas, acaba por ridicularizar a personagem central, ressaltando seu caráter demagógico.

Assim, nesta questão, espera-se que o aluno perceba que o tipo de linguagem utilizada pela personagem, embora revestida de caráter formal, apresenta-se como um clichê. Odorico, em seu discurso prolixo, utiliza jargões da administração pública em combinações lexicais que produzem humor.

6. Dentre as expressões apresentadas na peça teatral, destacam-se:
 - “Data vênia e botando de lado os ora-veja e os virgem-Santíssima, devo dizer que estou deverasmente estupefacto com tudo que acabo de escutar”, que poderia ser reescrita, de forma sintética, como:
Deixando de lado outras questões, estou perplexo com o que acabo de escutar.
 - “Esse é um considerando cronológico que não vem ao caso. O primeiro homem a sujar as mãos nessa terra morna e cariciosa de Sucupira dói um Paraguaçu. E é deverasmente contristante a ingratidão dessa gente a quem permiti usufruir de um bem que sempre pertenceu à minha família”, que poderia ser resumida em:
A questão do tempo não vem ao caso. O primeiro homem a pisar na terra de Sucupira foi um Paraguaçu, e a nossa família sempre permitiu que todos a usufríssem, mesmo sofrendo ingratidão.

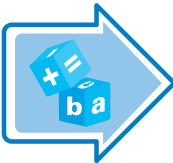
7. Buscando termos antagônicos, a tabela poderia ser preenchida da seguinte maneira:

Simples	Complicado
Assertivo	Complexo
Concisão	Prolixidade
Laconismo	Espraiamento
Brevidade	Amplitude

Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!

Páginas no material do aluno

65 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O bom resumo foca o ponto!	Cópias do exercício.	Análise de um texto didático, a fim de observar a estrutura do parágrafo e, assim, construir um resumo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da questão, retomando, se necessário, textos já analisados e aspectos estruturais do texto, como a coesão e a coerência. Recupere o conceito de paráfrase, tendo em vista a produção de tópicos frasais que possibilitarão a tessitura final do resumo. Solicite que os alunos apresentem seus resumos (oralmente ou por escrito).

Atividade

Quantas vezes um professor lhe pediu para fazer um resumo? E quantas vezes, sem saber ao certo como construir esse texto, você copiou trechos do texto original, recebendo, por isso, uma avaliação negativa de sua tarefa?

Construir resumos é uma maneira muito produtiva de compreendermos conteúdos de diferentes áreas. Mas, para essa tarefa, devemos, ter em mente que o resumo consiste em *uma apresentação sintética das principais ideias de um texto, ressaltando sua progressão e articulação*. Assim, um resumo deverá ser fiel às ideias do autor e apresentar, na indicação dos principais conceitos, uma estrutura lógica.

Para construirmos um bom resumo, podemos seguir estes passos:

1º	Selecionar as partes essenciais do texto
2º	Observar a progressão das partes textuais
3º	Estabelecer a correlação entre as partes de um todo textual

Seguindo esses três passos, produza um resumo para o texto abaixo, que explica o impacto dos raios solares sobre a nossa pele.

A Pele e o Sol

Vivemos num país tropical, que, portanto, recebe altas taxas de radiação solar durante todo o ano. Com isso, a população brasileira, no trabalho do campo ou do lazer em clubes e praias, está sujeita a longos períodos de exposição ao sol.

A longo prazo, esse hábito é extremamente danoso à pele que vai se tornando ressecada, manchada e com perda de elasticidade. Em consequência, ela sofre um envelhecimento precoce, com aumento de rugas, especialmente em pessoas de cútis mais clara, com pouco pigmento protetor, a melanina.

De um lado, sabemos que exposições moderadas ao sol, nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, são uma prática saudável, pois ativam a circulação sanguínea periférica e possibilitam a síntese de vitamina *D* na pele. Isso é importante especialmente em crianças e jovens, pois a vitamina *D* (antirraquítica) é indispensável para uma boa ossificação e, portanto, para um crescimento normal.

Por outro lado, devemos considerar os danos, a curto e a longo prazo, causados pelo abuso dos “banhos de sol” justamente no verão, quando a natação, os passeios e os esportes ao ar livre podem comprometer a saúde das crianças e de adultos mais sensíveis. Nessa época, o organismo transpira mais, para equilibrar a temperatura interna, e o excesso de transpiração de provocar a desidratação. Além disso, a exposição da cabeça, não protegida, pode levar a um sério quadro de insolação, como coma e até a morte. E, portanto, é uma grave agressão ao corpo deitar-se horas sob o sol forte sem proteger ao menos a cabeça.

(SILVA JÚNIOR, César da, SASSON, Sezar. Biologia 2. v. 1. São Paulo: Saraiva, 1 996, p. 277).

PASSO 1:

Selecionar as partes essenciais do texto

Os textos são divididos em unidades menores, os parágrafos. Estes representam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos. Dessa forma, a paragrafação facilita a leitura/compreensão do texto, instituindo a progressão do raciocínio, uma sequência coerente de ideias associadas.

Os parágrafos apresentam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos, estruturados em três partes:

- Introdução – tópico frasal, que resume o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, a ideia núcleo;
- Desenvolvimento – desdobramento do tópico frasal, no qual se indicam as ideias secundárias, completando e/ou comprovando a ideia núcleo;
- Conclusão – encerramento da ideia central, que consiste em uma reorganização resumida do objetivo proposto no tópico frasal e dos aspectos ou detalhes particulares explicitados no desenvolvimento do parágrafo.

Identificando os tópicos frasais, poderá compreender melhor o conteúdo de cada parágrafo e, por conseguinte, ter uma ideia global de todo o texto.

Assim, sublinhe, em cada parágrafo, o tópico frasal, eliminando as ideias secundárias (como exemplos, consequências e explicações mais detalhadas).

PASSO 2:

Observar a progressão das partes textuais

Preencha a tabela que segue:

- Reescreva os Tópicos Frasais que destacou. Para isso, utilize a paráfrase, isto é, não copie frases do texto.
- Indique a relação entre cada um dos tópicos frasais (exemplificação, causa, consequência, explicação, oposição).

Parágrafos	PARÁFRASE do Tópico frasal	Qual a relação dessa ideia com a anterior?
1º		
2º		
3º		
4º		

PASSO 3:

Estabelecer a correlação entre as partes de um todo textual

Com base na tabela anterior, **redija seu resumo**. Estando atento à relação entre cada tópico frasal, empregue os conectivos adequados.

Comentário

Seguindo a técnica de produção de resumo apresentada, espera-se que o aluno:

NO PASSO 1:

Identifique os seguintes Tópicos Frasais:

Parágrafos	Tópicos Frasais
1º	"Vivemos num país tropical, que, portanto, recebe altas taxas de radiação solar durante todo o ano."
2º	"A longo prazo, esse hábito é extremamente danoso à pele"
3º	"De um lado, sabemos que exposições moderadas ao sol, nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, são uma prática saudável"
4º	"Por outro lado, devemos considerar os danos, a curto e a longo prazo, causados pelo abuso dos 'banhos de sol'"

NO PASSO 2:

Conceba a paráfrase como a apresentação, por meio de expressões equivalentes, de um conteúdo semelhante ao original. Se diferentes escolhas linguísticas apontam distintos pontos de vista, os alunos, na produção da paráfrase, deverão compreender que o uso de expressões diferentes daquelas utilizadas no texto original implicará, necessariamente, um outro enfoque. Por isso, é fundamental que eles se preocupem em selecionar expressões sinônimas que mais se aproximem do sentido apontado pelo autor. Paralelamente, os alunos devem observar as relações entre os tópicos reescritos, preenchendo o quadro como desta maneira:

Parágrafos	PARÁFRASE do Tópico frasal	Qual a relação dessa ideia com a anterior?
1º	O Brasil é um país tropical, que recebe alta radiação solar.	
2º	Com o tempo, essa radiação é muito prejudicial à pele.	Consequência
3º	Em momentos adequados, manhã ou tarde, a luz solar faz muito bem à saúde.	Oposição
4º	É preciso estar atento aos prejuízos decorrentes do exagero da exposição ao sol.	Oposição

No PASSO 3:

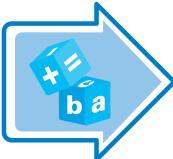
Utilize, na organização do resumo, os articuladores textuais adequados, tendo em vista a relação de sentido entre cada tópico frasal. É provável que, para relacionar essas informações, eles utilizem, em seu resumo, expressões como:

Consequência	Em consequência disso, Por essa razão, Assim, Desse modo, Dessa maneira etc.
Oposição	Por um lado, De um lado etc.
Oposição	Por outro lado, De outro, No entanto, Todavia, Contudo etc.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma ponte entre o título e a obra	Cópias da atividade.	Análise de sinopses sobre o livro <i>Vidas Secas</i> e o filme homônimo para depreensão das características do gênero <i>sinopse</i> .	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante, ao relembrar a estrutura do enredo, retomar todos os elementos da narrativa, num diálogo didático. Além disso, pode-se já adiantar, oralmente, que não é interessante a sinopse antecipar o elemento surpresa da obra, mas manter o suspense, contribuindo, inclusive, para otimizá-lo, aguçando, assim, a curiosidade do leitor. Você pode, também, se houver tempo, exibir o filme *Vidas Secas*, uma vez que os textos a serem lidos tratam justamente dessa obra de Graciliano Ramos.

Atividade

Dentre os vários tipos de resumos, as sinopses dão conta de apresentar a trama de uma obra, seja ela um livro, um filme, uma peça teatral. Observe o significado da palavra “sinopse”, no dicionário Michaelis online:

sinopse

si.nop.se

sf (gr synopsis) **1** Obra ou tratado que apresenta em síntese o conjunto de uma ciência. **2** Descrição abreviada. **3** Compêndio, resumo, síntese, sumário. **4** Visão de conjunto.

Disponível em:

- <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=sinopse>

Veja que, entre os sentidos que essa palavra pode assumir, está o sentido de “descrição abreviada” e “visão de conjunto”. Isso quer dizer que uma sinopse deve, ao mesmo tempo, ser um texto curto e fornecer ao seu leitor uma visão panorâmica do desenrolar dessa obra.

Seu objetivo não é apenas resumir a obra, mas também despertar a curiosidade do leitor para apreciá-la, funcionando, muitas vezes, como uma espécie de propaganda.

A seguir, são apresentadas duas sinopses: a primeira é a do livro *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos; a segunda é a do filme *Vidas Secas*, uma releitura do livro. Analise-as e depois responda às questões.

Texto 1

“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes. O homem é acompanhado por sua mulher, Sinhá Vitória, pelos filhos não nomeados, chamados apenas de menino mais velho e menino mais novo, pela cachorra (esta, sim, batizada ironicamente de Baleia, ou seja, aquela que anda livremente pelo mar) e pelo papagaio.

O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão. As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.

Disponível em:

- <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/literatura/vidas-secas-de-graciliano-ramos-mostra-como-e-dura-a-vida-na-seca-ouca-o-podcast.htm>

Texto 2

Em 1941, pressionados pela seca, uma família de retirantes composta por Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia, atravessa o sertão em busca de meios para sobreviver. Seguindo um rio seco, eles chegam a um casebre abandonado nas terras do fazendeiro Miguel, quando em seguida há uma chuva. Com a recuperação dos pastos, o proprietário retorna com o gado, e a princípio os repele, mas Fabiano diz que é vaqueiro e que a família pode ajudar em vários serviços, então, são aceitos. A família tem esperança de prosperar, Sinhá Vitória sonha com uma cama com colchão de couro e Fabiano em ter seu próprio gado. Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.

Disponível em:

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Vidas_Secas_%28filme%29

Questão 1

No caso das sinopses de romances e filmes (textos narrativos), é necessário que se faça a retomada de alguns dos elementos que compõem o enredo dessa narrativa. Vamos lembrá-los:

ENREDO Conjunto de fatos que compõem a história (intriga, trama).	Estrutura clássica:	1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.
		2. Complicação: parte em que se desenvolve o conflito.
		3. Clímax: momento de maior tensão da narrativa.
		4. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.

- a. A partir da leitura das duas sinopses e do quadro acima, pode-se afirmar que as sinopses recuperam, do enredo, a exposição / apresentação e a complicação. Comprove essa afirmação com trechos dos textos lidos.
- b. Levando em consideração a função das sinopses, explique por que as outras partes do enredo (o clímax e o desfecho) não são também recuperadas.

Questão 2

Pensando na utilidade das sinopses no dia a dia, podemos concluir que elas facilitam a escolha de uma obra a ser apreciada, por meio de uma breve apresentação do seu conteúdo. Sendo assim, esses textos devem ser construídos para leitura rápida. Sabendo disso, marque a alternativa INCORRETA, justificando sua escolha:

- a. Não há, nas sinopses lidas, mais que cinco frases.
- b. As frases podem ser consideradas curtas e diretas.

- c. As frases são repletas de adjetivos e opiniões.
- d. Predominam as frases declarativas.

Questão 3

Observe os verbos usados na escrita das sinopses.

- a. Pode-se dizer que predominam, nos dois textos, verbos no tempo presente. Comprove esta afirmação com 2 exemplos de cada texto.
- b. Explique por que – apesar de as sinopses tratarem de narrativas, ou seja, de fatos já ocorridos – os seus autores não preferiram o tempo passado, mas escreveram no presente.

Questão 4

Observe os trechos, retirados das sinopses:

- I. “As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.”
- II. “Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.”

Levando em consideração que um dos objetivos da escrita de sinopses é fazer uma espécie de propaganda da obra resumida, explique de que forma os trechos destacados podem despertar a curiosidade do leitor para ler o livro e assistir ao filme.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Em ambos os textos, não há indicação de algum acontecimento como momento de maior tensão da narrativa, tampouco a explicação de como se solucionam seus conflitos. Embora todo o texto das sinopses seja justamente construído pelos dois primeiros componentes do enredo, duas passagens de cada sinopse podem ser destacadas, evidenciando essa construção. São elas:

Texto 1

Apresentação:

“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes.”

Complicação:

“O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão.”

Texto 2

Apresentação:

“Em 1941, pressionados pela seca, uma família de retirantes composta por Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia, atravessa o sertão em busca de meios para sobreviver.”

Complicação:

“Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.”

- b. A sinopse, enquanto resumo de uma obra artística, permite ao leitor o acesso ao conteúdo desta, de modo que possa escolher, previamente, se quer ou não apreciar o texto integral. No entanto, se toda a trama for revelada, o leitor pode perder o interesse, por já saber como os conflitos são solucionados. Logo, não revelar o clímax e o desfecho da narrativa na sinopse acaba por se tornar uma estratégia para “fisgar” o leitor/ espectador, de modo que ele fique curioso o bastante para consumir a obra. Pode-se mencionar a novela, que utiliza estratégia semelhante, mantendo o suspense de um acontecimento entre a exibição de um capítulo e outro.

Questão 2

A alternativa (a) está correta. Para essa conclusão, basta que o aluno observe os limites estruturais das frases: as letras maiúsculas para iniciar e os pontos finais para encerrar.

A alternativa (b) pode gerar um pouco de dúvida com relação à extensão das frases, pois há quem as possa considerar longas, a depender da referência que tenha. Contudo, vale salientar que as frases não são extensas a ponto de o leitor se cansar e se perder; elas fornecem informações claras, sem digressões, sem rodeios, atendo-se somente aos fatos da obra em questão. Logo, a alternativa está correta.

A alternativa (d) também está correta, pois o autor da sinopse descreve o conteúdo da obra. Não há perguntas, não há expressão emotiva, não há interjeições. A pontuação pode ajudar o aluno a identificar que as frases são declarativas. Não há exclamações ou interrogações nos textos.

A alternativa incorreta é, portanto, a letra (c). Pode-se justificar essa escolha com o fato de que, em sinopses, predominam descrições objetivas da obra, sem emissão de opiniões por parte de quem escreve. Por isso, se há adjetivos, eles, em geral, não revelam uma avaliação: apenas descrevem a realidade observada sem o envolvimento do autor no que descreve.

Questão 3

- a. Espera-se que os alunos tenham facilidade em observar que predominam os verbos no presente indicativo, como em: *conta, é, anda, vive, comunicam, aparece* (texto 1) e *atravessa, chega, há, retomam, repele, pode* (texto 2).

- b. A preferência pelo presente pode se justificar pelo efeito de vivificação da narrativa conferido por ele, aproximando o momento do desenrolar dos fatos ao momento de construção da sinopse. Isso torna o texto atemporal e, além disso, aproxima-o do momento de leitura. Provavelmente, uma explicação prévia acerca desses efeitos será necessária.

Questão 4

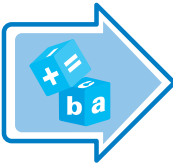
Ambas as passagens podem despertar a curiosidade dos leitores em sentidos diferentes. No primeiro fragmento, ao mencionar a falta de comunicação da família, a sinopse deixa suspensa a ideia de como, em meio a essa ausência, a narrativa se desenrola, como os personagens se relacionam. Paralelamente, ao mencionar a possível “humanização” de Baleia, coloca-se a questão do “por quê” e do “como” se dá essa humanização, instigando o leitor da sinopse à leitura da obra.

No segundo fragmento, cria-se uma expectativa em torno da ação dos personagens. Eles percebem que continuam miseráveis e que uma nova seca se aproxima. O que fazem diante disso? O que acontece depois? Eles morrem? Eles fogem? Deixa-se, enfim, aberta uma gama de possibilidades para a solução desse conflito.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Experimentando a sinopse	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias da grade de avaliação da sinopse.	Escritura de uma sinopse do curta-metragem <i>Vida Maria</i> , a fim de fixar as características do gênero.	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente, primeiro, o vídeo aos alunos e, em seguida, a proposta de produção e a grade de avaliação da sinopse. Analise cada sinopse e devolva para reescrita, se necessário.


Aspectos pedagógicos

Seria interessante, antes da exibição do vídeo, pedir atenção especial por parte dos alunos para os detalhes no desenrolar da narrativa. Além disso, poder-se-ia apresentar a proposta de produção da sinopse, para que os alunos, enquanto assistissem, já estivessem cientes do que terão que produzir. Dê a eles uma espécie de “grade de avaliação”, com as características do gênero, que servirá de orientação para a sua produção. Após a exibição, retome o enredo do curta, registrando sua síntese no quadro, em forma de esquema, de modo a auxiliar a retomada dos fatos durante a escrita.

Atividade

Depois de observar as características de uma sinopse, chegou a hora de produzir a sua. Você assistirá ao curta-metragem *Vida Maria* e produzirá uma sinopse para ele.

Vida Maria



Duração: 8 min35
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M

Agora que você já assistiu à obra *Vida Maria*, preencha o esquema abaixo com os fatos correspondentes a cada momento do enredo. Isso irá servir como orientação para escrever sua sinopse.

APRESENTAÇÃO	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

Grade de (auto)avaliação da produção de uma sinopse

	OK	Preciso melhorar
QUANTO À FORMA		
É um texto curto (10 linhas aproximadamente)?		
Há uma média de 05 frases?		
As frases são curtas?		
QUANTO AO CONTEÚDO		
As frases são diretas e claras?		
As personagens são citadas?		
O tempo da narrativa é citado?		
O lugar da narrativa é citado?		
A complicação da trama é mencionada?		
O texto é predominantemente narrativo, apresentando os fatos ocorridos na obra na sequência em que acontecem?		
O texto desperta a curiosidade do leitor?		
O texto se limita somente a contar os fatos, sem dar opinião?		
QUANTO À LINGUAGEM		
As frases são declarativas?		
Os verbos estão no presente?		
Os verbos expressam as ações da narrativa?		
Há ausência de adjetivos de opinião nas frases?		
A frase final deixa a narrativa em aberto, criando suspense?		

A grade de avaliação da sinopse apresenta alguns elementos caracterizadores do gênero, tanto em sua estrutura, quanto em seu conteúdo temático e sua linguagem, todos intimamente relacionados entre si. Assim, a partir dela, esta atividade pode ser encaminhada de diversas formas. Uma delas é o professor usar a grade de avaliação para analisar a escrita dos alunos e devolvê-la, junto ao texto, com as observações necessárias. O ideal é que haja tempo para a reescrita. Pode-se, também, usar essa mesma grade para que os alunos revisem os textos uns dos outros e entreguem-na aos colegas. Para isso, deve-se desenvolver o espírito de cooperação entre eles e ressaltar a seriedade na avaliação. Pode-se, ainda, deixar que a grade seja usada pelo próprio aluno, avaliando seu próprio texto, orientando-se para a revisão e edição de sua sinopse, caso seja necessário.

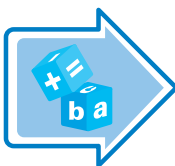
Por fim, sugere-se que as sinopses sejam publicadas. O vídeo que assistirão, *Vida Maria*, está disponível no YouTube, mas não há, no site, a sinopse dele. Logo, pode ser interessante, produzir, a partir das sinopses individuais, uma sinopse coletiva para ser sugerida no site. Isso conferiria ao texto um caráter utilitário.

Vale ressaltar que esse curta-metragem pode servir de mote para discussões muito interessantes e relevantes acerca da reprodução de padrões de comportamento que, muitas vezes, aprisionam, interrompem sonhos e carreiras. Outros tipos de produção textual podem ser encaminhados a partir dessas reflexões, relacionando a trama dessa narrativa ao próprio livro *Vidas Secas*, ou outras obras, como *Grande sertão: veredas*. Podem-se ler trechos dessas obras em sala, para pensar a problemática da seca, da pobreza e da falta de perspectiva não só do sertanejo, mas de outros grupos sociais. Pode-se, ainda, aproveitar esse vídeo para encaminhar a produção de resenhas.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse X resenha	Cópias da atividade.	Análise comparativa de uma sinopse e uma resenha sobre o livro <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos, para identificação das diferenças no tratamento da obra e, assim, das marcas estruturais e funcionais de cada um dos gêneros.	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos; apresente as questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Relembre com os alunos as características da sinopse e diferencie, oralmente, a descrição objetiva da subjetiva. Leia os textos com os alunos, esclareça dúvidas de vocabulário e, caso seja necessário, recupere o enredo de *Vidas Secas*. Se houver tempo, pode-se passar o filme baseado na obra.

Atividade

Já vimos que as sinopses cumprem a função de apresentar, de forma panorâmica, uma obra de arte a um possível apreciador. A resenha, por sua vez, além de apresentar a obra, também fornece ao leitor uma avaliação, uma opinião, por parte de alguém que a analisou em sua totalidade. Para identificar essa diferença, você lerá uma sinopse do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e, sem seguida, uma resenha da mesma obra. Observe, com atenção, os traços que diferenciam um texto do outro, e depois responda às questões:

Texto 1

“*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes. O homem é acompanhado por sua mulher, Sinhá Vitória, pelos filhos não nomeados, chamados apenas de menino mais velho e menino mais novo, pela cachorra (esta, sim, batizada ironicamente de Baleia, ou seja, aquela que anda livremente pelo mar) e pelo papagaio.

O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão. As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.

Disponível em:

- <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/literatura/vidas-secas-de-graciliano-ramos-mostra-como-e-dura-a-vida-na-seca-ouca-o-podcast.htm>

Texto 2

“Vidas Secas” é o livro mais popular de Graciliano Ramos. A história de uma família de retirantes, impelida pela seca, já foi chamado de romance desmontável. Ou comparado aos quadros de uma exposição. Mas quadros talhados em madeira, fortes, duros, que de uma despojada beleza nos mostram Fabiano, sinhá Vitória, os dois meninos ou a cachorra Baleia. O estilo é certamente o mais puro e característico de Graciliano Ramos, escritor que se tornou o clássico moderno da literatura brasileira.

(LINS, Álvaro. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 59 ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.)

Questão 1

Destaque, da sinopse, um trecho que evidencie uma descrição mais objetiva da obra, e da resenha, um trecho que evidencie uma descrição mais subjetiva, avaliativa.

Questão 2

Conclua: Qual dos dois textos seria mais apropriado para recomendar a leitura desse livro? Por quê?

Respostas comentadas

Questão 1

No primeiro texto, pode-se perceber que o autor atém-se aos fatos narrados na obra, numa descrição mais objetiva – como se vê nos fragmentos: “‘Vidas Secas’, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes.” e “O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão”. Não há, nesses dois trechos, nenhuma informação adicional: referem-se apenas ao enredo.

No segundo texto, o autor analisa a obra, classificando-a, qualificando-a, enquanto obra literária, numa atitude subjetiva – como se vê em: “‘Vidas Secas’ é o livro mais popular de Graciliano Ramos.” ou em “[...] já foi chamado de romance desmontável. Ou comparado aos quadros de uma exposição.”. Essas qualificações são expressas, em especial, pelos termos “livro mais popular” e “romance desmontável”, nos quais se devem destacar os adjetivos “popular”, precedido pelo advérbio “mais”, e “desmontável”. Trata-se de qualificadores que denotam uma avaliação pessoal, não pautada em critérios imparciais.

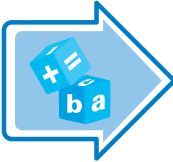
Questão 2

O segundo texto seria mais apropriado para recomendar a leitura do livro, porque confere à obra características positivas, apreciativas; em especial, ao afirmar que a obra de Graciliano é um “clássico moderno da literatura brasileira”, ou seja, digna de ser admirada, digna de ser lida.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrever X avaliar	Cópias da atividade.	Análise de uma resenha sobre o livro <i>Grande sertão: veredas</i> , de Guimarães Rosa, a fim de diferenciar fato de opinião e, assim, reforçar o caráter subjetivo do gênero <i>resenha</i> .	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

Aspectos operacionais

Sistematize as características do gênero *resenha*; apresente os textos; peça aos alunos que respondam às questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante esclarecer as dúvidas acerca do que seja um fato e uma opinião, entre descrever objetivamente e atribuir um juízo de valor. Saliente a presença dos adjetivos subjetivos, que servem à construção de enunciados avaliativos: aqueles termos qualificadores que partem de uma apreciação individual, não baseada em critérios claros, palpáveis (aqui, incluem-se, também, as locuções adjetivas e as orações adjetivas). Antes da leitura da resenha, resuma o enredo da obra, para que os alunos se familiarizem com a trama. Se houver tempo, pode-se, ainda, exibir o filme baseado no livro, ou somente os trechos mencionados na resenha. Além disso, talvez seja necessário esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário.

Atividade

Se a resenha deve dar conta de resumir uma obra de arte e avaliá-la, alguns elementos não podem faltar em sua estruturação. São eles:

APRESENTAÇÃO INICIAL DA OBRA:

Definir o tema/ assunto

Dar informações sobre o autor

DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA OBRA:

Descrever a obra

Descrever a organização da obra

Avaliar a obra como um todo e/ou

Avaliar cada parte e/ou

Avaliar partes específicas

RECOMENDAÇÃO DA OBRA:

Recomendar ou

Recomendar com restrições ou

Não recomendar

(Adaptado de: CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In.: MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005, p. 144.)

A partir desses elementos, primeiro, apresentam-se o autor e a obra, por meio de trechos mais objetivos, e, em seguida, avaliam-se a qualidade e a pertinência da obra, por meio de trechos mais subjetivos, para que, finalmente, ela seja ou não recomendada.

Tendo isso em mente, você lerá a resenha do livro *Grandes Sertões: veredas*, de Guimarães Rosa. Observe, atentamente, a presença desses elementos listados acima e depois responda à questão.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS – GUIMARÃES ROSA

(por Helena Sut)

“Tivesse medo? O medo da confusão das coisas, no mover desses futuros, que tudo é desordem. E, enquanto houver no mundo um vivente medroso, um menino tremor, todos perigam – o contagioso. Mas ninguém tem a licença de fazer medo nos outros, ninguém tenha. O maior direito que é meu – o que quero e sobrequero -: é que ninguém tem o direito de fazer medo em mim.”

Grande Sertão: veredas

Guimarães Rosa

Riobaldo, protagonista do romance *Grande Sertão: Veredas*, percebe que o medo é contagioso e reconhece o seu direito de não lhe fazerem medo. Munido de tal certeza, embrenha-se por entre as veredas mortas em busca de um pacto com o diabo. Procura uma encruzilhada sombria e permanece à espera do tihoso.

“O que tinha por mim – só a invenção da coragem.”

A noite passa dentro do personagem. Os espectros das veredas sombreiam seu corpo e incorporam as expectativas e visagens do jagunço. Os primeiros raios do amanhecer iluminam a obscuridade de Riobaldo. O pacto com o diabo é um pacto com ele próprio. O personagem é fortalecido com a apropriação do medo. O agente do perigo é ele e não a projeção no mundo do “coisa ruim” que aprendeu desde criança a temer e respeitar.

“Posso me esconder de mim?” O questionamento abre a chaga do verdadeiro mistério. Riobaldo deixa-se abater pela febre na claridade.

“Viver é muito perigoso”, “viver é um descuido prosseguido”, mas o jagunço, com tiro certo, afirma que “viver é etcétera”. A infinidade de veredas que podemos perfilar na oração de nossas ações. As possibilidades podem estar sob as sombras dos nossos receios.

O homem e suas projeções, ações e omissões num mundo indiferente. Os conflitos humanos construindo e destruindo as teias de vivências. É necessário viver o paradoxo. Ser heroicamente autor de nossas covardias... Será? E a coragem de criar, de retalhar o medo na intimidade e desafiar o mundo como Riobaldo desafia ao lançar-se num pacto com o representante do Mal?

A coragem de construir alicerces para nossa incompletude. Assumir o risco pelo dano que podemos nos causar... “Viver é etcétera...” Riobaldo reacendeu a coragem na conquista de um novo espaço no mundo.

O mundo é indiferente, o mal é apenas uma projeção... O ser é o cerne de seu temor, o vir a ser e o não ser... os grandes interditos... O direito está em ser o único perigo real.

“Medo agarra a gente é pelo enraizado.” Estar preso às raízes pode impossibilitar um olhar mais amplo para as conquistas dos novos horizontes. Presos às limitações dos sentidos, resta-nos permanecer na situação, culpando o medo e o remorso por nossa inação.

Na vida devemos valorizar nossas origens nas raízes que nos prendem aos solos, mas devemos construir nossas antenas para poder compartilhar as inovações do mundo e enfrentá-las com segurança.

“Só temos que temer o próprio medo.” Edgar Morin, com outras palavras, afirma o direito declarado por Riobaldo e elabora o mistério “Todo mistério do mundo está no nosso espírito. Todas as estruturas do nosso espírito são projetadas ao exterior, sobre o mundo.”

A realidade se perde, pois só pode ser concebida se o sentimento for iniciado no homem e nele terminar com a atitude de um pacto em que o medo passa a compor para um objetivo... Contudo, quando o homem perde a noção da extensão de si e dos seus atos, os sentimentos são projetados para o outro, o medo surge como a impotência de ser para si, como a negação de ser para o outro.

Guimarães Rosa desvenda os sertões, abre veredas de lucidez e sensibilidade por intermédio do jagunço Riobaldo. Quantas são as passagens que poderiam ser objetos de ensaios! Quantas exclamações salientam a pluralidade do homem! Quantos sertões existem a serem desbravados!

O final do romance umedece todas as sensações. A morte de Diadorim, o menino da travessia do São Francisco que cresceu, cruzou os sertões em vida de vingança e morreu em combate num corpo feminino, é toda a poesia. Neste momento a prosa de Guimarães Rosa é imagem, som e pensamento – as veredas, os versos a construir o poema-sertão.

O leitor, seduzido, vivencia a emoção sem poder decifrar a simbologia de tantas metáforas, envolve-se de forma plena sem ter a real percepção de suas emoções. O encontro de Riobaldo e Diadorim se dá na impossibilidade. O mistério se apaga nos finos lábios que, calados, se tornam sertão.

O ser humano na travessia, muitas vezes, teme ousar por novas veredas, amedronta-se diante de novas abordagens – a incapacidade aniquila o paradoxo e estagna o homem na limitação do perigo aparente.

Guimarães Rosa ousou. Criou uma nova linguagem e inovou no desenvolvimento do enredo, retratando áridas vidas que compõem os sertões do mundo, sem temer a crítica. O grande desafio estava em transformar em literatura a sua percepção do mundo e dos semelhantes.

Ninguém teve o direito de lhe fazer sentir medo. Nós, leitores, admiramos sua coragem criativa e sua grande obra e devemos nos preencher das metáforas do caminho para assumir o pacto com nossa ambiguidade.

Conscientes de que o medo se instaura na ausência da força de uma realização. Concretizemos nossos ideais para estabilizarmo-nos diante da confusão das coisas num futuro incerto dentro das perspectivas dos caminhos que se descobrem nos primeiros passos.

Disponível em:

- <http://www.helenasut.net/visualizar.php?id=2372>

Identifique, nos trechos extraídos da resenha, as partes constituintes desse gênero textual. Marque (D) para os trechos em que a resenhista descreve a obra e (A) para os trechos em que ela avalia, opina sobre a obra.

- () Riobaldo, protagonista do romance Grande Sertão: Veredas, percebe que o medo é contagioso e reconhece o seu direito de não lhe fazerem medo. Munido de tal certeza, embrenha-se por entre as veredas mortas em busca de um pacto com o diabo.
- () A noite passa dentro do personagem. Os espectros das veredas sombreiam seu corpo e incorporam as expectativas e visagens do jagunço. Os primeiros raios do amanhecer iluminam a obscuridade de Riobaldo.
- () Guimarães Rosa desvenda os sertões, abre veredas de lucidez e sensibilidade por intermédio do jagunço Riobaldo. Quantas são as passagens que poderiam ser objetos de ensaios! Quantas exclamações salientam a pluralidade do homem! Quantos sertões existem a serem desbravados.
- () O final do romance umedece todas as sensações. A morte de Diadorim, o menino da travessia do São Francisco que cresceu, cruzou os sertões em vida de vingança e morreu em combate num corpo feminino, é toda a poesia. Neste momento a prosa de Guimarães Rosa é imagem, som e pensamento – as veredas, os versos a construir o poema-sertão.
- () O leitor, seduzido, vivencia a emoção sem poder decifrar a simbologia de tantas metáforas, envolve-se de forma plena sem ter a real percepção de suas emoções.
- () Guimarães Rosa ousou. Criou uma nova linguagem e inovou no desenvolvimento do enredo, retratando áridas vidas que compõem os sertões do mundo, sem temer a crítica. O grande desafio estava em transformar em literatura a sua percepção do mundo e dos semelhantes.

Resposta comentada

Os itens (A) e (B) são descritivos, pois se limitam a tratar de ações do personagem Riobaldo e de suas impressões e sensações. Em (A), a resenhista trata da percepção do personagem em relação ao medo e de sua decisão de enfrentá-lo. Já em (B), ela aborda o processo interior que passa a ocorrer a partir desse enfrentamento.

Os itens (C), (D), (E), (F) são avaliativos, pois atribuem julgamentos de valor à obra. Em (C), a autora, com suas exclamações, aponta para a riqueza de temas contidos na obra e das possibilidades de extrair dela assuntos para serem discutidos. Em (D), ela caracteriza como poético o tom contido nas passagens finais que falam de Diadorim, o amor-amigo de Riobaldo. Em (E), ressalta o efeito sedutor da obra no leitor. E, por fim, em (F), avalia como ousada a iniciativa do autor da obra em escrevê-la.

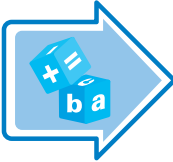
Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar!
O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.

Páginas no material do aluno

76 a 80

e

81 a 90

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classes de palavras: coesão e funções sintáticas.	Cópias do exercício.	Análise de uma sinopse do romance <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , de Lima Barreto, a fim de reconhecer as classes gramaticais e, assim, suas funções coesivas e sintáticas.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões. Corrija-as, reforçando o conteúdo.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, pode-se revisar as características do gênero textual *sinopse*, facilitando a leitura da sinopse apresentada. A seguir, distribua o texto e, através de um diálogo didático, explique o quadro-síntese, a fim de sistematizar a caracterização das classes gramaticais.

Atividade

Em nossos estudos sobre a língua, já aprendemos que, tradicionalmente, as palavras são reunidas em 10 conjuntos. Agora, iremos aprofundar a distinção entre essas classes, a partir dos três critérios apresentados na tabela abaixo:

Classe Gramatical	Critério Semântico	Critério Morfológico	Critério Sintático
Substantivo	Nomeia seres ou coisas (reais ou imaginários).	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinado: ocupa o núcleo de uma expressão (sintagma nominal).
Adjetivo	Especifica e caracteriza seres ou coisas, atribuindo-lhes estados ou qualidades.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: qualifica o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Artigo	Define ou indefine o substantivo.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: determina ou indetermina o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Pronome	Pronomes adjetivos: indicam as pessoas do discurso a que o substantivo se refere, situando-o no espaço. Pronomes substantivos: retomam ou antecipam referentes textuais ou contextuais.	Alguns admitem flexão (como os pronomes possessivos), outros não (como alguns pronomes pessoais e os indefinidos).	Especifica o substantivo (termo determinante) ou substitui o substantivo (termo determinado).
Numeral	Indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção.	Alguns admitem flexão (como os numerais ordinais), outros não (como a maioria dos cardinais).	Especifica o substantivo (termo determinante) ou substitui o substantivo (termo determinado).

Verbo	Indica processos (ações, estados, mudanças de estados dos seres e fenômenos da natureza) ou conecta o Sujeito ao Predicativo do sujeito.	Termo variável: admite flexão de tempo, modo, número e pessoa.	Verbos predicadores selecionam e relacionam os termos da oração. Verbos de ligação expressam as noções gramaticais de tempo, modo, aspecto, número e pessoa, compondo, junto a um nome, a predicação.
Advérbio	Modifica um verbo, um adjetivo, um outro advérbio ou toda uma oração.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: especifica a significação do termo a que se refere.
Preposição	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os.
Conjunção	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os ou coordenando-os.
Interjeição	Exprime emoção súbita, apelo ou estado de espírito.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Funciona como uma frase, pois apresenta sentido completo.

A partir desse quadro, analise uma sinopse do livro *O triste fim de Policarpo Quaresma* e, em seguida, responda às questões se seguem.

Triste Fim de Policarpo Quaresma, romance de Lima Barreto, publicado, inicialmente, em forma de folhetim (1911) e depois em livro (1915), consolidou-se como um clássico da nossa literatura porque traduziu os impasses do Brasil do início do século XX. Nesse romance, o major Policarpo Quaresma vive de idealismos nacionalistas. A primeira parte relata sua vida como um funcionário público que vive em seu gabinete cercado de livros, alimentando uma imagem distorcida do país; a segunda, como proprietário rural, em que percebe que as terras brasileiras não eram férteis como imaginava e que as saúvas são arrasadoras para as plantações e, a terceira, como soldado voluntário na Revolta da Armada, em 1893, quando se decepciona com o seu idealizado marechal Floriano Peixoto. Ao criticá-lo, é preso. Quando Quaresma se dá conta da própria postura quixotesca, está prestes a ser executado pelo Exército. Quaresma queria basicamente três reformas: da cultura, da agricultura e da política, mas não consegue nenhuma.

Adaptado de:

- <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/triste-fim-policarpo-quaresma-401744.shtml>

Questão 1

- a. Observe as palavras destacadas nestes pares de frases do texto.

"... vive em seu **gabinete** cercado de livros..."

"... percebe que as terras **brasileiras** não eram férteis..."

Qual é a frase cuja palavra destacada nomeia um lugar?

Como essa palavra pode ser classificada?

- b. "... o major Policarpo Quaresma vive de idealismos **nacionalistas**."

"A primeira parte relata sua vida como um **funcionário** público..."

Qual é o trecho cuja palavra destacada qualifica o nome?

Como ela pode ser classificada?

- c. "... as terras brasileiras **não** eram férteis..."

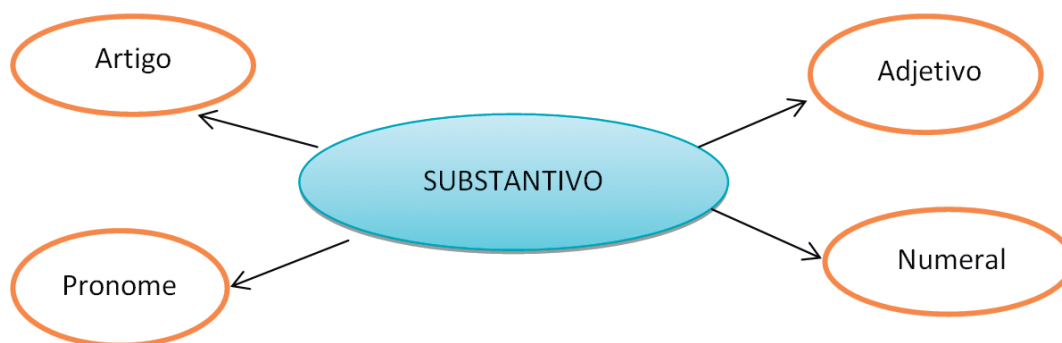
"Quaresma queria basicamente **três** reformas..."

Qual é o fragmento cuja palavra destacada quantifica o ser e, portanto, é classificada como numeral?

Questão 2

Dentre as 10 classes gramaticais, o substantivo representa o núcleo, a parte central, sendo o termo **determinado**, enquanto o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome giram em torno dele, constituindo a parte acessória; daí, essas classes serem denominadas **determinantes** do nome.

Temos, então:



Na sinopse em análise, há várias palavras que descrevem as características dos substantivos. Destaque essas palavras e os substantivos a que se referem, comprovando o critério sintático que individualiza os substantivos.

Questão 3

Sabemos que um texto não é formado por sentenças soltas, mas por ideias relacionadas. Por isso, temos, em nosso idioma, diferentes palavras que podem ser utilizadas como formas de conexão entre as partes que estruturam um texto.

Atento a isso, identifique, a partir dos três critérios indicados na tabela acima, a *classe gramatical* dos vocábulos em destaque. Em seguida, explique a função *coesiva* e *sintática* de cada um deles.

- a. “*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance de Lima Barreto, publicado, **inicialmente**, em forma de folhetim (1911) e **depois** em livro (1915), consolidou-se como um clássico da nossa literatura...”
- b. “... **porque** traduziu os impasses do Brasil do início do século XX.”
- c. “**Nesse romance**, o major Policarpo Quaresma vive de idealismos nacionalistas.”
- d. “A **primeira** parte relata sua vida como um funcionário público que vive em seu gabinete cercado de livros, alimentando uma imagem distorcida do país; a **segunda**, como proprietário rural, em que percebe que as terras brasileiras não eram férteis como imaginava e que as saúvas são arrasadoras para as plantações e, a **terceira**, como soldado voluntário na Revolta da Armada, em 1893, quando se decepiona com o seu idealizado marechal Floriano Peixoto.”
- e. “Ao criticá-**lo**, é preso.”

Respostas comentadas

Questão 1

- a. A frase cuja expressão em destaque nomeia um lugar é a primeira, visto que a palavra “gabinete” designa um “escritório”. Esse termo é, sintaticamente, núcleo do adjunto adverbial de lugar e, por isso, é classificada como substantivo. Já na segunda frase, a expressão em destaque é o adjetivo “brasileiras”, que, ao qualificar o substantivo “terras”, exerce a função de adjunto adnominal do núcleo do sujeito.
- b. O trecho cujo termo em destaque qualifica o nome é o primeiro, uma vez que a palavra “nacionalistas” determina o substantivo “idealismos”, com o qual concorda em número (plural) e gênero (masculino). Esse adjetivo exerce a função sintática de adjunto adnominal do núcleo do objeto indireto. Já no segundo trecho, a palavra “funcionário” é um substantivo, termo determinado pelo artigo indefinido “um” e pelo adjetivo “público”.
- c. O fragmento cujo termo em destaque é um numeral é o segundo, porque a palavra “três” é um numeral cardinal que acompanha o substantivo “reformas”, indicando o número de alterações defendidas pela personagem. “três” é, pois, um adjunto adnominal do núcleo do objeto direto. Já a segunda frase apresenta a palavra “não”, que é um advérbio de negação e exerce a função de adjunto adverbial.

Questão 2

Dentre as expressões nominais presentes no texto, destacam-se:

(idealismos) **nacionalistas**;

(funcionário) **público**;

(proprietário) **rural**;

(imagem) **distorcida**;

(terras) **brasileiras**;

[terras] **férteis**;

(saúvas) **arrasadoras**;

(soldado) **voluntário**;

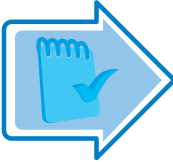
(postura) **quixotesca**.

De acordo com o critério sintático que opõe os substantivos aos adjetivos, compreende-se que, enquanto os substantivos são os termos determinados, que ocupam o núcleo dos sintagmas nominais, os adjetivos são os termos determinantes, que qualificam/especificam os núcleos dos sintagmas em que se inserem. Logo, nestes exemplos, os substantivos estão entre parênteses; e os adjetivos, em negrito.

Questão 3

- a. As palavras **inicialmente** e **depois** são advérbios. Elas apontam uma sequência, uma ordem cronológica, e determinam o particípio “publicado”, exercendo a função de adjunto adverbial de tempo.
- b. A palavra **porque** é uma conjunção explicativa, estando relacionada à oração anterior; ela introduz a justificativa (traduzir os impasses do Brasil do início do século XX) para o fato de o livro ter-se consolidado como “um clássico da nossa literatura”. Sintaticamente, conecta as duas orações.
- c. A expressão **nesse** constitui-se pela contração de preposição e pronome (**em** – preposição + **esse** – pronome demonstrativo) e, no texto, determina o substantivo **romance**. Trata-se de uma expressão anafórica, pois retoma um referente textual já expresso no início da sinopse: a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Esse sintagma preposicional exerce a função sintática de adjunto adverbial de lugar.
- d. As palavras **primeira**, **segunda** e **terceira** são numerais ordinais. Na sinopse, são adjuntos adnominais (termos determinantes) do substantivo “parte”, que listam e enumeram trechos da obra analisada, organizando os comentários do autor.
- e. A palavra em destaque, que segue o verbo “criticar”, é um pronome oblíquo que se refere a um termo da oração anterior: “marechal Floriano Peixoto”; consiste, portanto, em um elemento anafórico. Tal pronome completa a transitividade do verbo, sendo, pois, classificado, sintaticamente, como objeto direto.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse e resenha: das palavras à estrutura dos gêneros.	Cópia da atividade.	Análise de uma sinopse e de uma resenha sobre o livro <i>As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> , de C. S. Lewis, a fim de verificar a compreensão dos conteúdos desta unidade: a estrutura desses gêneros textuais e a identificação das classes de palavras e das funções sintáticas.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos; apresente as questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

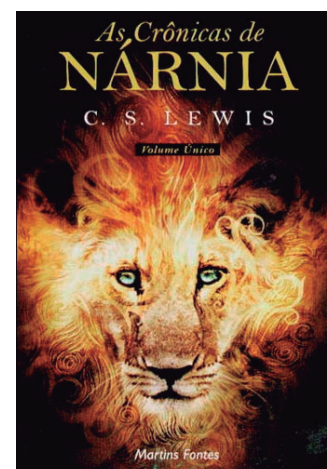
Relembre com os alunos as características dos gêneros estudados nesta unidade (sinopse, resumo e resenha), esclareça possíveis dúvidas quanto ao vocabulário e proponha as questões.

Atividade

Na atividade a seguir, você irá analisar uma sinopse e uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, obra clássica constituída de sete histórias, sendo “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa” a primeira da saga.

Lembre-se que uma **sinopse** objetiva não só resumir a obra, mas também despertar a curiosidade do leitor para conhecê-la e lê-la. Já a **resenha**, além de apresentar a obra, fornece ao leitor uma avaliação, uma opinião da parte de quem a analisou.

Leia e analise cuidadosamente os textos, observando a estrutura formal, as palavras de acordo com a sua classe gramatical e a função sintática das mesmas.



Disponível em: <http://portal.julund.com.br/wp-content/uploads/2010/07/CRONICAS-D-NARNIA.jpg>

Texto I

O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa (1950)

A primeira história de Nárnia escrita por Lewis, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, iniciou com uma imagem que ele tinha na mente de um “fauno carregando um guarda-chuva e pacotes em um bosque coberto de neve”. Quatro crianças, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia Pevensie, são evacuadas de Londres durante a guerra para ficar morando com o professor Digory Kirke. Em um quarto de sua ampla casa há um guarda-roupa volumoso. Ao passar por esse guarda-roupa, as crianças entram em um bosque nevado, no Ermo do Lâmpião de Nárnia.

Lúcia é a primeira a entrar (nas histórias, ela é a criança com a maior percepção espiritual) e logo encontra o Sr. Tumnus próximo de um poste de luz (a origem do qual é explicada em *O Sobrinho do Mago*). Quando ela retorna, descobrindo que o tempo parara em nosso mundo, as outras crianças não acreditam na sua história da existência de um mundo mágico na passagem pelo guarda-roupa. Posteriormente, Edmundo também entra em Nárnia, mas ele é mesquinho a ponto de não admitir em seguida aos outros que entrara, deixando Lúcia num estado mais deplorável do que nunca. Finalmente, no entanto, todas as quatro crianças acabam passando pelo portal e entram na terra dos faunos, lobos, castores e outros animais falantes. Três delas juntam forças com esses animais leais a Aslam – o fabuloso leão falante criador de Nárnia. Edmundo, todavia, torna-se traidor e passa para o lado da Feiticeira Branca, que tem Nárnia subjugada ao seu encanto, de modo que, nesse mundo, é sempre inverno e nunca há Natal.

Aslam paga o terrível custo da traição de Edmundo, sacrificando sua própria vida para quebrar a magia da bruxa. Nárnia é libertada assim que Aslam ressuscita: a feiticeira é aniquilada após uma batalha em que Pedro é testado em combate. As criaturas que ela havia transformado em pedra são despetrificadas pelo leão. As crianças Pevensie passam vários anos em Nárnia, crescem até a juventude e reinam como reis e rainhas durante a Idade do Ouro de Nárnia. Elas fazem muitas aventuras, como a visita a Calormânia no sul (visita essa que toma parte na história *O Cavalo e seu Menino*). As quatro crianças voltam para o nosso mundo e descobrem, como Lúcia fizera antes, que não havia passado nenhum tempo desse lado.

O professor Kirke tranquiliza-se com um provérbio que revela seu grande conhecimento sobre Nárnia: “Quem é coroado rei em Nárnia, será sempre rei em Nárnia”. Ele afirma que, mais cedo ou mais tarde, eles encontrarão outra entrada para aquela terra mágica. A razão pela qual Kirke sabe tanto sobre Nárnia é revelada em *O Sobrinho do Mago*, pois nessa história é relatado que ele entrara em Nárnia há quarenta anos, quando ainda era garoto.

(DURIEZ, Colin. **Manual prático de Nárnia**. Trad. de Celso Roberto Paschoa. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2005. p. 127-128.)

Texto II

As **Crônicas de Nárnia** é a clássica obra do irlandês C. S. Lewis, publicada em sete volumes, sendo **O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa** o primeiro desta saga, lançado em 1950, embora criado na metade da década de 40. Ele constitui a narrativa mais familiar aos leitores infantis que seguem os lances desta história. Os livros que integram as Crônicas se passam na era medieval, ainda que explore com menos densidade os temas referentes a este período; o autor ambiciona apenas criar uma fábula infantil.

Esta história foi vendida como nenhuma outra desde os anos 20. Neste livro é possível encontrar um autógrafo de Lewis para Lucy Barfield, sua enteada, que emprestou seu nome a uma das protagonistas da narrativa. Esta publicação acompanha a trajetória dos irmãos Pevensie durante a Segunda Guerra Mundial, quando são resguardados pela mãe em uma localidade mais remota da Inglaterra, para que não sofram os efeitos dos ataques aéreos desferidos pelos nazistas contra Londres.

Peter, Susan, Edmund e Lucy hospedam-se na excêntrica residência do Professor Kirke, onde são vigiados com mão de ferro pela dominadora governanta deste acadêmico. Em meio ao inverno, entediadas, as crianças decidem brincar de esconde-esconde para afastar a tristeza da caçula, Lucy, que sem querer encontra uma passagem secreta oculta no interior de um guarda-roupa, a qual conduz ao reino encantado de Nárnia.

Embora, a princípio, os irmãos não acreditem na garota, Edmund acaba chegando também a esta outra dimensão, ao seguir a irmã. Aí ele se compromete com a perversa Rainha de Nárnia, Jadis, que astutamente o leva a empenhar sua palavra de que lhe entregará as outras crianças. Enquanto isso, Lucy se alinha com as forças do bem, então representadas pelo fauno Tumnus.

Divididos entre luzes e sombras, os Pevensie chegam a Nárnia. Edmund é aprisionado por Jadis, enquanto os irmãos, figuras messiânicas, há muito aguardados pelo povo deste reino, optam por lutar ao lado dele para derrotar a tirana que os oprime, e assim resgatar o desorientado Edmund.

Muitos afirmam que **As Crônicas de Nárnia** são profundamente movidas pelos ideais cristãos, representados nesta obra especialmente pela presença do leão Aslam, líder dos rebeldes deste reino. Lewis admite em uma carta de 1961, dirigida a um garoto e liberada por seu secretário Walter Hooper, que suas narrativas giravam em torno da imagem de Jesus, o qual simbolicamente estaria presente neste livro justamente na pele do leão.

Esta foi a forma encontrada por Lewis de traduzir para o universo infantil as renúncias, os sacrifícios, a redenção humana empreendida por Cristo, caminho também trilhado por Aslam, humilhado e sacrificado pela feiticeira. Outros, porém, mais céticos, preferem olhar para esta fábula como uma história desprovida de qualquer sentido religioso.

Este livro deu origem a uma adaptação cinematográfica filmada pelos estúdios da Disney e da Walden Media na Nova Zelândia, sob a direção de Andrew Adamson. Nos anos 80 a rede BBC da Inglaterra já havia realizado uma versão desta narrativa para transmissão radiofônica e uma série televisiva muito conhecida no final da década de 80 e início dos anos 90, a qual chegou a conquistar um *Emmy*.

Disponível em:

- <http://www.infoescola.com/livros/cronicas-de-narnia-o-leao-a-feiticeira-e-o-guarda-roupa/>

Questão 1

Considerando os tempos verbais, as pessoas gramaticais e as tipologias textuais predominantes, quais são as características comuns aos textos?

Questão 2

No texto I, quais são os elementos do enredo apresentados? E quais trechos correspondem a essas partes do enredo?

Questão 3

No primeiro parágrafo do texto II, qual classe de palavra é muito utilizada (e não é tão utilizada no texto I)? Qual a função sintática dessas palavras?

Questão 4

Com relação ao gênero, os textos lidos, por seu conteúdo e estruturação, devem ser assim classificados:

- a. O texto I é uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- b. O texto II é um resumo do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- c. O texto I e II são resumos do mesmo livro, escritos por diferentes autores.
- d. Os textos I e II são resenhas do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- e. O texto I é uma sinopse, e o texto II é uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*.

Questão 5

Marque o item cuja palavra em destaque não está corretamente classificada:

- a. "...as crianças entram em um bosque **nevado**..." (adjetivo)
- b. "...todas as **quatro** crianças acabam passando pelo portal..." (numeral)
- c. "Este livro deu origem a uma adaptação **cinematográfica**..." (substantivo)
- d. "**Esta** foi a forma encontrada por Lewis de traduzir para o universo infantil as renúncias..." (pronome)
- e. "Em **um** quarto de sua ampla casa há **um** guarda-roupa..." (artigos)

Respostas comentadas

Questão 1

As características comuns à sinopse e à resenha em análise são:

Quanto aos tempos verbais:	Predomina o uso do Presente do Indicativo.
Quanto às pessoas gramaticais:	Os textos foram escritos na 3ª pessoa do singular.
Quanto à tipologia predominante:	Na sinopse (texto I), predomina a narração, a síntese dos principais fatos que estruturam a trama. Já na resenha (texto II), não obstante os trechos narrativos que estruturam o 3º, 4º e 5º parágrafos, predomina a descrição, visto que, nos demais parágrafos, o resenhista buscar caracterizar, de maneira ampla, a obra.

Questão 2

No texto 1, os elementos do enredo apresentados são:

Exposição	"Quatro crianças, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia Pevensie, são evacuadas de Londres durante a guerra..."; "Ao passar por esse guarda-roupa, as crianças entram em um bosque nevado, no Ermo do Lâmpião de Nárnia."; "...descobrimo que o tempo parara em nosso mundo..."
Complicação	"... todas as quatro crianças acabam passando pelo portal e entram na terra dos faunos, lobos, castores e outros animais falantes. Três delas juntam forças com esses animais leais a Aslam... Edmundo, todavia, torna-se traidor e passa para o lado da Feiticeira Branca, que tem Nárnia subjugada ao seu encanto..."
Clímax	"Aslam paga o terrível custo da traição de Edmundo, sacrificando sua própria vida para quebrar a magia da bruxa. Nárnia é libertada assim que Aslam ressuscita: a feiticeira é aniquilada após uma batalha em que Pedro é testado em combate"
Desfecho	"O professor Kirke tranquiliza-se com um provérbio que revela seu grande conhecimento sobre Nárnia: Quem é coroado rei em Nárnia, será sempre rei em Nárnia". Ele afirma que, mais cedo ou mais tarde, eles encontrarão outra entrada para aquela terra mágica."

Questão 3

No 1º parágrafo do texto 2, a classe de palavra muito utilizada é o *adjetivo*, conforme os seis termos sublinhados:

As Crônicas de Nárnia é **1** [a clássica obra do irlandês C. S. Lewis], publicada em sete volumes, sendo O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa o primeiro desta saga, lançado em 1950, embora criado na metade da década de 40. Ele constitui **2** [a narrativa mais familiar] **3** [aos leitores infantis] que seguem os lances desta história. Os livros que integram as Crônicas se passam [na era medieval,] ainda que explore com menos densidade os temas referentes a este período; o autor ambiciona apenas criar [uma fábula **6** infantil].

Os adjetivos em destaque exercem a função de *adjunto adnominal* dentro dos sintagmas que integram; estes, no entanto, possuem funções distintas, a saber: 1. predicativo do sujeito; 2. predicativo do sujeito; 3. complemento nominal; 4. adjunto adverbial (ou complemento circunstancial); 5. objeto direto.


Questão 4

Analisando o conteúdo e a estrutura dos dois textos, pode-se afirmar que o primeiro é uma *sinopse* e o segundo, uma *resenha*. Isso porque, a sinopse sintetiza a trama do livro, apresentado os principais fatos de forma objetiva – comprovada pela concisão do texto 1. A resenha, por sua vez, além de apresentar os fatos que estruturam o enredo, apresenta um conteúdo crítico-analítico e detalhes específicos sobre a obra – tal como a hipótese de alguns personagens de *As Crônicas de Nárnia* refletirem ideais cristãos, apresentada 7º parágrafo do texto 2.

Questão 5

O item que apresenta uma classificação incorreta é a **letra C**, uma vez que, na construção em destaque, a palavra “cinematográfica” não é um substantivo, mas um adjetivo que qualifica o vocábulo “adaptação”, com o qual concorda em gênero (feminino) e número (singular). Todas os demais itens apresentam classificações corretas, posto que: em **A**, o adjetivo qualifica o substantivo “bosque”; em **B**, o numeral cardinal indica a quantidade dos seres (“crianças”); em **D**, “esta” é um o pronome anafórico, que retoma o conteúdo do 6º parágrafo (“...suas narrativas giravam em torno da imagem de Jesus...”); em **E**, o artigo indefinido “um” indetermina os substantivos a que se refere.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escrevendo um resumo	Cópias da atividade.	Questão de produção textual retirada do Vestibular da Unicamp 2013, a fim de levar o aluno a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta unidade, no que diz respeito à estruturação do resumo, bem como a utilização correta das classes de palavras.	Atividade individual.	Duas aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

Leitura e análise dos textos, conforme a orientação dada na questão de produção textual.

Aspectos pedagógicos

O professor deverá orientar os alunos para a produção do resumo, levando-os a seguir as orientações que se seguem:

1. Observar os objetivos do resumo, considerando, principalmente, o público-alvo do texto.
2. Ler integralmente o texto a ser resumido e, depois, responder mentalmente à(s) pergunta(s): “Qual o tema do texto? O que ele aborda?”;
3. Sublinhar as ideias ou informações principais, destacando os tópicos frasais;
4. Circular os elementos de coesão (ex.: por isso, em primeiro lugar, entretanto, porém, ou seja, no entanto etc.), capazes de evidenciar a relação entre as ideias do texto;
5. Reescrever os tópicos frasais, utilizando uma linguagem objetiva e atendo-se às ideias ou informações principais do texto;
6. Reunir os tópicos frasais, empregando os conectivos adequados.
7. Revisar o resumo, observando se ele menciona o título, o nome do autor do texto original; se apresenta as informações mais importantes do texto resumido; se os elementos de coesão foram usados adequadamente e se o seu texto poderá ser compreendido por quem não conhece o texto original.

Atividade

Proposta de redação da UNICAMP – 2013

(Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/vest2013/F1/f12013RY.pdf>. p. 1.)

Imagine-se como um **estudante de ensino médio** de uma escola que organizará um painel sobre características psicológicas e suas implicações no plano individual e na vida em sociedade. Nesse painel, **destinado à comunidade escolar**, cada texto reproduzido será antecedido por um **resumo**. Você ficou responsável por elaborar o **resumo** que apresentará a matéria transcrita abaixo, extraída de uma revista de divulgação científica. Nesse resumo você deverá:

- apresentar o ponto de vista expresso no texto, a respeito da importância do pessimismo em oposição ao otimismo, relacionando esse ponto de vista aos argumentos centrais que o sustentam.

Atenção: uma vez que a matéria será reproduzida integralmente, seu texto deve ser construído sem copiar enunciados da matéria.

PESSIMISMO

Para começar, precisamos de pessimistas por perto. Como diz o psicólogo americano Martin Seligman: “Os visionários, os planejadores, os desenvolvedores, todos eles precisam sonhar com coisas que ainda não existem, explorar fronteiras. Mas, se todas as pessoas forem otimistas, será um desastre”, afirma. Qualquer empresa precisa de figuras que joguem a dura realidade sobre os otimistas: tesoureiros, vice-presidentes financeiros, engenheiros de segurança...

Esse realismo é coisa pequena se comparado com o pessimismo do filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860). Para ele, o otimismo é a causa de todo o sofrimento existencial. Somos movidos pela vontade – um sentimento que nos leva a agir, assumir riscos e conquistar objetivos. Mas essa vontade é apenas uma parte de um ciclo inescapável de decepções: dela vamos ao sucesso, então à frustração – e a uma nova vontade.

Mas qual é o remédio, então? Se livrar das vontades e passar o resto da vida na cama sem produzir mais nada? Claro que não. A filosofia do alemão não foi produzida para ser levada ao pé da letra. Mas essa visão seca joga luz no outro lado da moeda do pessimismo: o excesso de otimismo – propagandeado nas últimas décadas por toneladas de livros de autoajuda. O segredo por trás do otimismo exacerbado, do pensamento positivo desvairado, não tem nada de glorioso: ele é uma fonte de ansiedade. É o que concluíram os psicólogos John Lee e Joane Wood, da Universidade de Waterloo, no Canadá. Um estudo deles mostrou que pacientes com autoestima baixa tendem a piorar ainda mais quando são obrigados a pensar positivamente.

Na prática: é como se, ao repetir para si mesmo que você vai conseguir uma promoção no trabalho, por exemplo, isso só servisse para lembrar o quanto você está distante disso. A conclusão dos pesquisadores é que o melhor caminho é entender as razões do seu pessimismo e aí sim tomar providências. E que o pior é enterrar os pensamentos negativos sob uma camada de otimismo artificial. O filósofo britânico Roger Scruton vai além disso. Para ele, há algo pior do que o otimismo puro e simples: o “otimismo inescrupuloso”. Aquelas utopias* que levam populações inteiras a aceitar falácias** e resistir à razão. O maior exemplo disso foi a ascensão do nazismo – um regime terrível, mas essencialmente otimista, tanto que deu origem à Segunda Guerra com a certeza inabalável da vitória. E qual a resposta de Scruton para esse otimismo inescrupuloso? O pessimismo, que, segundo ele, cria leis preparadas para os piores cenários. O melhor jeito de evitar o pior, enfim, é antever o pior.

(Extraído de M. Horta, “O lado bom das coisas ruins”, em *Superinteressante*, São Paulo, nº 302, março 2012. <http://super.abril.com.br/cotidiano/lado-bom-coisas-ruins-68705.shtml>. Acessado em 2/09/2012)

Vocabulário	
Utopia	projeto de natureza irrealizável; ideia generosa, porém impraticável; quimera; fantasia.
Falácia	qualquer enunciado ou raciocínio falso que, entretanto, simula a veracidade; raciocínio verossímil, porém falso; engano; trapaça.

Espera-se que o aluno, colocando-se na posição de um estudante de ensino médio, escreva um resumo que apresente à comunidade escolar a matéria “Pessimismo”, em um painel cuja temática são características psicológicas e suas implicações. Nesse resumo, deverão estar necessariamente presentes o ponto de vista da matéria – a importância de uma postura pessimista diante do mundo ou a necessidade de equilibrar as visões pessimista e otimista – e os argumentos que sustentam, na matéria, tal ponto de vista. Isso implica que os argumentos mobilizados deverão ser apenas aqueles que se encontram na matéria.

Salienta-se que um resumo não é uma lista de itens, mas um texto articulado, isto é, cuja estrutura interna propicia progressão temática. Além disso, a atividade de resumo pressupõe uma habilidade de leitura bastante desenvolvida, devendo o leitor ser capaz de apreender a estrutura informacional e argumentativa do texto a ser resumido. Uma leitura que não perceba a estrutura temática em sua progressão pode levar a um resumo que se limite a recortar as informações na sequência em que ocorrem no texto.

No caso específico da atividade proposta, temos, de um lado, a relevância do pessimismo como uma baliza do mundo real para a boa consecução das ações coletivas do homem em sociedade. E, de outro lado, os perigos que o excesso de otimismo pode trazer para as sociedades, especialmente no plano político. No plano individual, o otimismo puro e simples pode ser fonte de angústias, uma vez que a realidade da vida raramente corresponde às situações idealizadas que o otimista constrói.

(Adaptado de: http://www.comvest.unicamp.br/vest2013/F1/redacao_expectativas.pdf)